

Resumo da Intervenção Gestora do Programa Pessoas 2030, Ana Coelho

Painel “40 anos de adesão de Portugal na CEE” - Mostra dos Fundos Europeus, em Coimbra (dezembro 2025)

O FSE como Guia e Arquiteto Social em Portugal

Ana Coelho, gestora do programa Pessoas 2030, recorda-nos que o **Fundo Social Europeu (FSE)** é a **espinha dorsal da nossa modernização imaterial**. Se o Plano Marshall reconstruiu o betão da Europa do pós-guerra, o FSE reconstruiu a alma e as competências do Portugal democrático.

Para a gestora a **Orquestra Geração** (projeto português cofinanciado pelo FSE), que se apresentou na Mostra dos Fundos Europeus 2025, é o símbolo desta "riqueza imaterial": onde antes havia risco de exclusão, há agora disciplina, trabalho de equipa e horizontes alargados. É este o motor que hoje sustenta as transições digital e verde, garantindo que o progresso não se torne um privilégio de poucos, mas um património de muitos.

FSE: 40 anos em Portugal

Ana Coelho defende que o **impacto do Fundo Social Europeu (FSE)** em Portugal vai muito além do financiamento de projetos. O Fundo venceu, influenciou e **deu uma direção às políticas nacionais de emprego, formação profissional, educação e inclusão social**. Funcionou como um guia orientador que obrigou o país a alinhar as suas prioridades com os padrões europeus ao longo das décadas.

A gestora traçou uma linha do tempo para explicar como o foco do fundo se adaptou aos contextos económicos e sociais:

- **Origens e Precusores:** O FSE tem as suas raízes no **Plano Marshall** e no fundo de requalificação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), criado em 1951 para apoiar trabalhadores da indústria de guerra na reconversão para novas indústrias.



MOSTRA DOS FUNDOS EUROPEUS

- **A Criação no Tratado de Roma (1957):** Desde o início, o desígnio do FSE foi apoiar a **qualificação de adultos, promover o emprego e a mobilidade** no espaço europeu.
- **Anos 70 e o Foco nos Jovens:** Com a crise do petróleo em 1973, o desemprego juvenil tornou-se a grande prioridade, levando a reformas que colocaram os **jovens no centro das atenções** do fundo.
- **Anos 80 e o Desemprego de Longa Duração:** Com a transição da era industrial para a da informação, surgiu o desajustamento de qualificações e o fenómeno do **desemprego de longa duração**, o que motivou uma reforma que destinava 75% dos apoios a jovens com menos de 25 anos.

O Impacto da Adesão de Portugal (1986)

A entrada de Portugal e Espanha na CEE nos anos 80 trouxe uma nova preocupação para a Comissão Europeia: a **coesão territorial**. Como os novos países eram mais rurais e tinham economias mais débeis, o FSE passou a focar-se intensamente nas **regiões** e na integração de mulheres, jovens e desempregados de longa duração no mercado de trabalho.

Do Século XXI à Atualidade

Na viragem do século, o foco mudou para a **aprendizagem ao longo da vida** e o combate ao desemprego de longa duração, face à transição da era industrial para a da Informação. A intervenção destacou a progressiva sofisticação do fundo:

- **Estratégia de Lisboa (2000):** O foco passou para a **aprendizagem ao longo da vida**, o envelhecimento ativo e o combate à pobreza e exclusão social.
- **Pilar Europeu dos Direitos Sociais (2017):** Consolidou-se a obrigação de aplicar uma fatia significativa em medidas de inclusão social e no combate à privação material. **Atualmente, o FSE+ tem obrigações rígidas: 25% das verbas** devem ser aplicadas em **medidas de inclusão social**, respondendo a novos desafios como a privação material e a transição demográfica.
- **Desafios Pós-COVID e Futuro:** As prioridades atuais concentram-se nas **transições digital, verde e demográfica**. Em 2025, os fundos começaram também a focar-se na **indústria de defesa e na descarbonização**, em resposta aos atuais conflitos geopolíticos e crises climáticas.



MOSTRA DOS FUNDOS EUROPEUS

Burocracia e Confiança

No encerramento, Ana Coelho apelou a uma reflexão sobre a regulação europeia. Defendeu a necessidade de distinguir a "burocracia boa" (que protege e é necessária) da "burocracia má" (que paralisa as instituições). O seu apelo final foi para que o futuro da gestão dos fundos assente na confiança entre **instituições, empresas e cidadãos**, enfrentando os desafios com coragem para simplificar processos e menos paralisia regulatória.

